

VAI, EVARISTO !!!

Claudio Tadeu Aroucas Garcia

[Médico Pediatra - Sambista]

Minha relação com a música vem desde criança, quando eu me apresentava na Escola Manoel Bonfim, em Del Castilho RJ, escola pública, maravilhosa. Tinha um auditório que era frequentemente usado nas mais diversas ocasiões. Professores, funcionários, pais, alunos, toda comunidade escolar envolvida nos eventos, tudo muito bacana. Sem ser saudosista, a gente sabe que hoje é raro a escola pública ou privada que tenha um espaço adequado para essas manifestações. Eu que sempre fui muito "aparecido" me apresentava cantando, dançando, fazendo a locução das festividades. Na adolescência, morando na Piedade (RJ), eu lembro da minha galera, a rapaziada, um montão de nós, tocando violão, não sabendo nada de música, nada de acordes, tudo na intuição. Resolvemos formar um conjunto. Naquela época, era conjunto, não era banda. Nosso conjunto era composto de baixo, bateria, duas guitarras e eu como cantor (hoje, é vocalista). Depois de muita discussão, decidimos que o nome da banda seria Ed Lema. Existia Ed Lincoln, Ed Maciel e a nossa seria Ed Lema. Na bateria, junto com o nome da banda, havia o desenho de um disco voador, pois disco voador é dilema até hoje (desculpem a infâmia). Nós tocávamos sempre que alguém nos convidava, em troca de absolutamente nada, só pelo prazer de se apresentar. Quermesse de igreja, clubes, festas de aniversário e lá estava o Ed Lema tocando Roberto Carlos, Jerry Adriani, Wanderley Cardoso, Elvis Presley, Beatles e muitos outros intérpretes. Quando saía uma música nova dos Beatles, nós ficávamos com um gravadorzinho, escutando mil vezes, tirando a letra com nosso inglês super sofrível. A letra ficava "daquele jeito"... Era muito legal!!! Surpreendentemente, fomos convidados a participar de um programa de rádio na Rádio Difusora de Caxias (município do Rio de Janeiro). Era um programa de calouros, no auditório da rádio. Tínhamos que acompanhar os calouros e nos apresentar no intervalo entre os candidatos. Para sintonizar a Rádio Difusora de Caxias era uma dificuldade. Os aparelhos de rádio que tínhamos em casa funcionavam com um botão, onde você ia girando e escolhendo a rádio que você queria ouvir. Geralmente, a primeira rádio que você conseguia sintonizar era a Rádio Relógio, que informava a hora de minuto em minuto, entremeando de propaganda, informações diversas e curiosidades como: *Você sabia que a barata francesinha vive 9 meses?* Pois a Rádio Difusora de Caxias era sintonizada antes da Rádio Relógio. Ninguém conseguia ouvir a Rádio Difusora de Caxias. Saíamos da Piedade, avisávamos aos vizinhos que íamos tocar na rádio, pedíamos para que eles ouvissem e alguns mentirosos diziam que tinham ouvido e que o programa tinha sido ótimo. O programa era no sábado à noite. Auditório cheio, o apresentador de terno, gravata, uma assistente de palco linda, entregando flores para as mulheres da plateia. Minha família ia toda; pai, mãe, minhas irmãs, era uma festa. A Kombi, caindo aos pedaços com a banda, instrumentos, equipamentos, família, uma maravilha. Conheci muita gente interessante, engraçada, nessa aventura. Um dos calouros era o Evaristo, um simpático motorista de táxi. Toda semana ele se apresentava e era eliminado logo de saída. Ele tentava cantar uma música do Agnaldo Timóteo que se chamava o "Relógio da praça". Depois da introdução da música, ele titubeava, se engasgava, errava e tomava uma "gongada" (havia um gongo que soava quando o candidato errava). Evaristo me pediu ajuda: *Tadeu, será que eu poderia ensaiar com vocês? Essa introdução tá me matando.* Eu concordei. *Claro, Evaristo. Você vai lá em casa, na Piedade, a gente ensaia e tudo certo.* Evaristo deu trabalho... Uma hora, ele adiantava, outra, atrasava, outra, errava a letra. Combinamos que eu ficaria atrás de uma pilastra que havia no palco. A gente fazia a introdução ele olhava para mim e eu ordenaria: *Vai, Evaristo !!!* No sábado, dia do programa, o mestre de cerimônia anunciou: *E agora, nosso querido Evaristo que vai interpretar a canção de Agnaldo Timóteo, o "Relógio da praça"...* E eu que acreditava no mestre (de cerimônia), hoje, mais "maduro", descobri que a música se chama "A Hora do Amor" e não é do Agnaldo. Seus autores são os "famosos" Keith Reid, Gary Brooker e Dani Pace. Todos aplaudindo, entra o Evaristo... Que susto!!! Evaristo vestia uma calça amarela, uma camisa bordada, cheia de paetês, lantejoulas, miçangas, um penteado com um topete que certamente serviu de modelo para Amy Winehouse. A plateia vibrou, aplausos turbinando a apresentação. Fizemos a introdução, Evaristo olhou para mim eu sinalizei ... *Vai, Evaristo !!!* Ele passou pela introdução, foi embora!!! Lá na frente, se enrolou na letra e foi implacavelmente gongado. Foi aquela decepção...

Eu falei: *Evaristo, para com essa tristeza !!! Vai lá em casa de novo, na próxima, vai dar certo !!!*

Ele não apareceu... A música brasileira perdeu um grande astro: Evaristo do Táxi.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.